

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

O Programa de Jesus

Tema Principal – Jesus Ensinando

A frente da turba faminta, Jesus multiplicou os pães e os peixes, atendendo à necessidade dos circunstantes. O fenômeno maravilhou.

O povo jazia entre o êxtase e o júbilo intraduzíveis.

Fora agraciado por um sinal do Céu, maior que os de Moisés e Josué.

Frêmito de admiração e assombro dominava a massa compacta.

Relacionavam-se, ali, pessoas procedentes das regiões mais diversas.

Além dos peregrinos, em grande número, que se adensavam habitualmente em torno do Senhor, buscando consolação e cura, mercadores da Iduméia, negociantes da Síria, soldados romanos e camelheiros do deserto ali se congregavam em multidão, na qual se destacavam as exclamações das mulheres e o choro das criancinhas.

O povo, convenientemente sentado na relva, recebia, com interjeições gratulatórias, o saboroso pão que resultara do milagre sublime.

Água pura em grandes bilhas era servida, após o substancioso repasto, pelas mãos robustas e felizes dos Apóstolos.

E Jesus, após renovar as promessas do Reino de Deus, de semblante melancólico e sereno contemplava os seguidores, da eminência do monte.

Semelhava-se, realmente, a um príncipe, materializado, de súbito, na Terra, pela suavidade que lhe transparecia da fronte excelsa, tocada pelo vento que soprava, de leve...

Expressões de júbilo eram ouvidas, aqui e ali.

Não fornecera Ele provas de inexcedível poder? não era o maior de todos os profetas? Não seria o libertador da raça escolhida?

Recolhiam os discípulos a sobra abundante do inesperado banquete, quando Malebel, espadaúdo assessor da Justiça em Jerusalém, acercou-se do Mestre e clamou para a multidão haver encontrado o restaurador de Israel. Esclareceu que conviria receber-lhe as determinações, desde aquela hora inesquecível, e os ouvintes reergueram-se, à pressa, engrossando fileiras, ao redor do Messias Nazareno.

Jesus, em silêncio, esperou que alguém lhe endereçasse a palavra e, efetivamente, Malebel não se fez rogado.

– Senhor, indagou, exultante, és, em verdade, o arauto do novo Reino?

Sim, respondeu o Cristo, sem, titubear.

– Em que alicerces será estabelecida a nova ordem? – prosseguiu o oficial do Sinédrio, dilatando o diálogo.

Em obrigações de trabalho para todos, disse-lhe Jesus.

– O interlocutor esfregou o sobrecenho com a mão direita, evidentemente inquieto, e perguntou ao Mestre se iria se instituir uma organização hierárquica.

Como não? – acentuou o Mestre, sorrindo.

– Qual a função dos melhores?

Melhorar os piores.

– E a ocupação dos mais inteligentes?

Instruir os ignorantes.

– Senhor, e os bons? Que farão os homens bons, dentro do novo sistema?

Ajudarão aos maus, á fim de que estes se façam igualmente bons.

– E o encargo dos ricos?

Amparar os mais pobres para que também se enriqueçam de recursos e conhecimentos.

– Mestre, tornou Malebel, desapontado, quem ditará semelhantes normas?

O amor pelo sacrifício, que florescerá em obras de paz no caminho de todos.

– E quem fiscalizará o funcionamento do novo regime?

A compreensão da responsabilidade em cada um de nós.

– Senhor, como tudo isto é estranho, considerou o noviço, alarmado, desejarás dizer que o Reino diferente prescindirá de palácios, exércitos, prisões, impostos e castigos?

Sim, aclarou Jesus, abertamente, dispensará tudo isso e reclamará o espírito de renúncia, de serviço, de humilha-

de, de paciência, de fraternidade, de sinceridade e, sobretudo, do amor de que somos credores, uns para com os outros, e a nossa vitória permanecerá muito mais na ação incessante do bem com o desprendimento da posse, na esfera de cada um, que nos próprios fundamentos da Justiça, até agora conhecidos no mundo.

Nesse instante, justamente quando os doentes e os aleijados, os pobres e os aflitos desciam da colina tomados de intenso júbilo, Malebel, o destacado funcionário de Jerusalém, exibindo terrível máscara de sarcasmo na fisionomia dantes respeitosa, voltou as costas ao Senhor, e, acompanhado por algumas centenas de pessoas bem situadas na vida, deu-se pressa em retirar-se, proferindo frases de insulto e zombaria...

O milagre dos pães fora rapidamente esquecido, dando a entender que a memória funciona dificilmente nos estômagos cheios, e, se Jesus não quis perder o contato com a multidão, naquela hora célebre, foi obrigado a descer também.

Fonte:

Cap.1- O Programa do Senhor – Pontos e Contos - Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1958.

Anexo I- A Interpretação da Parábola do Fermento

“Ainda outra Parábola lhes propôs, dizendo: O Reino dos Céus é semelhante ao fermento, que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar toda ela leveda-la”- Mateus 13:33.

“Disse-lhes mais: A que compararei o Reino de Deus? É semelhante ao fermento, que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar toda ela levedada”- Lc 13:20-21.

São chegados os tempos em que se hão de desenvolver as ideias, para que se realizem os progressos que estão nos desígnios de Deus. Têm elas de seguir a mesma rota que percorreram as ideias de liberdade, suas precursoras. Não se acredite, porém, que esse desenvolvimento se efetue sem lutas. Não; estas ideias precisam, para atingirem a maturidade, de abalos e discussões, a fim de que atraíam a atenção das massas.

Uma vez isso conseguido, a beleza e a santidade da moral tocarão os Espíritos, que então abraçarão uma Ciência que lhes dará a chave da vida futura e descerra as portas da felicidade eterna.

Moisés abriu o caminho → Primeira parte da massa;

Jesus continuou a obra → Segunda parte da massa ;

o Espiritismo a concluirá → Terceira parte da massa.

O Divino Mestre Jesus foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral Evangélico Cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torna-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os homens uma solidariedade comum; de uma moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos superiores aos que hoje a habitam.

É a Lei do Progresso, a que a Terra está submetida, e que se cumpre através do Espiritismo que é a alavanca de que Deus se utiliza para fazer que a Humanidade avance e progrida, alavancando a Terra de Mundo de Provas e Expição para Mundo de Regeneração– Um Espírito Israelita, Mulhouse, 1861, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.